

DATILOLOGIA¹ NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Crhistina Vanali²

- Enviado em 29/02/2016
- Aprovado em 15/06/2016



Fonte: <http://www.cplp.org/>. Acesso 13.fev.2016

Há línguas em português”

José Saramago

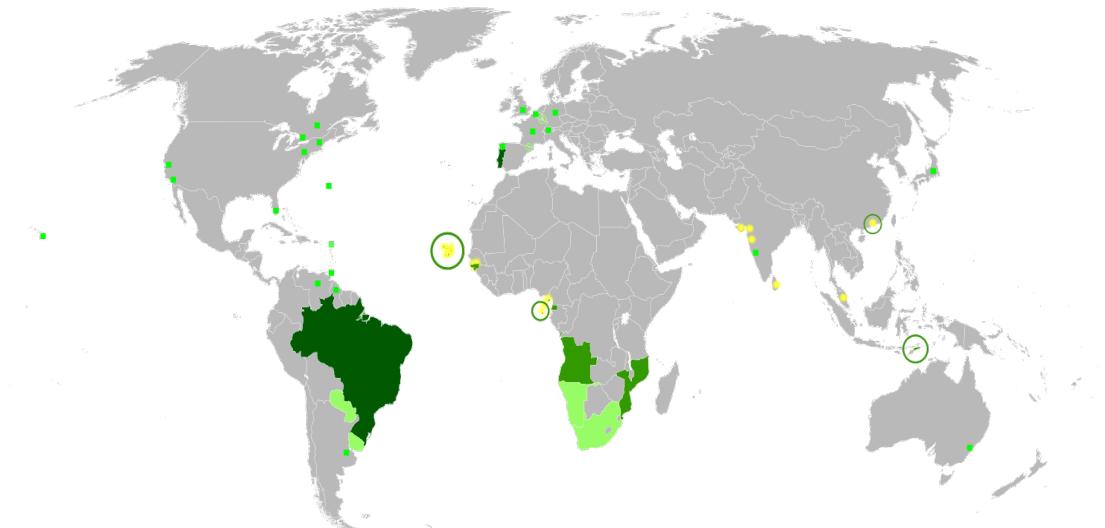
Atualmente, o português é língua oficial de oito países (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). Apesar da incorporação de vocábulos nativos e de modificações gramaticais e de pronúncias próprias de cada país, as línguas mantêm uma certa unidade com o português de Portugal. O português é a oitava língua mais falada do planeta, terceira entre as línguas ocidentais, após o inglês e o castelhano. O português também é falado em pequenas comunidades, antigos núcleos de povoamentos portugueses datados do século XVI, como é o caso de Zanzibar (na Tanzânia, costa oriental da

¹ Datilologia ou alfabeto manual é um sistema de representação das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos.

² Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Pós-graduanda em Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos – LIBRAS/ Língua Portuguesa pelo Instituto Paranaense de Ensino e Faculdade de Tecnologia América do Sul. Endereço eletrônico: anacyanali@yahoo.com.br

África), Macau (ex-possessão portuguesa na China), Goa, Diu, Damão (na Índia) e Málaca (na Malásia).³

DIFUSÃO GLOBAL DA LÍNGUA PORTUGUESA



- Difusão global da língua portuguesa
- Língua natural e oficial
- Língua oficial e administrativa
- Língua cultural ou secundária
- Lusófonos constituem minoria considerável
- Crioulos de base portuguesa

FONTE: <http://www.mundoeducacao.com/geografia/paises-que-falam-portugues.htm>. Acesso 08.fev.2016.

Em 1996, foi criada a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que reúne os países de língua oficial portuguesa com o propósito de aumentar a cooperação e o intercâmbio cultural entre os países membros e uniformizar e difundir a língua portuguesa. Hélder do Carmo (2013) reconhece que o Brasil tem a sua língua de sinais própria, oficializada desde 2002⁴, como acontece com a Língua Gestual Portuguesa, que foi reconhecida em 1997 pela Constituição da República Portuguesa, ano em que ficou definida a sua proteção e valorização “enquanto expressão

³ MEDEIROS, Adelardo Adelino Dantas de (s.d.). A língua portuguesa. Disponível http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.php. Acesso 13.fev.2016.

⁴ Lei 10.436/2002 (Lei Ordinária) 24/04/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso 03.março.2016.

cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades” (VANALI, 2015, p.18). Em relação aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), não há intervenções no sentido de se homologar uma língua de sinais, dado que são países considerados em desenvolvimento⁵. “O que acontece é que as intervenções no sentido da educação de surdos ou o acompanhamento de surdos têm um cariz humanitário, não têm um cariz pedagógico, nestes países, ficando um bocado alienado de acordo com a intervenção das nacionalidades das pessoas que fazem a intervenção”, explicou Heldér do Carmo (2013), presidente da associação humanitária Dignitas Vitae⁶.

Hélder do Carmo (2013) lembrou que no caso de Timor Leste são as congregações indonésias e voluntários cubanos e brasileiros que lidam com população surda, “e, apenas, no sentido humanitário”. “Acredito que a linguagem gestual que utilizam será oriunda dos próprios países de origem”, afirmou.

Em Portugal e no Brasil, o português-língua oficial coincide com o português-língua materna. Em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor Leste, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe o português é a segunda língua pois existem as línguas faladas pelos nativos desses países. Como são países de independência mais recente, a opção pelo português como língua oficial correspondeu à necessidade de, por um lado, assegurar equilíbrios internos e, por outro, melhor posicionar o país na ordem internacional, pela adopção de um idioma comum a outras nações nascidas de um processo histórico semelhante.



Fonte: <http://www.cplp.org/>. Acesso 13.fev.2016

⁵ Disponível em <http://www.portaldeangola.com/2012/10/angola-ja-tem-um-dicionario-de-lingua-gestual/>. Acesso em 29.fev.2016.

⁶ Associação humanitária defende uniformização da língua gestual portuguesa (15/11/13). Disponível em <http://www.mundoportugues.org/article/view/61105/associacao-humanitaria-defende-uniformizacao-da-lingua-gestual-portuguesa>. Acesso 15.fev.2016.

Da mesma forma que acontece nas línguas orais, existem variações linguísticas dentro da própria língua de sinais, isto é, regionalismos e/ou sotaques. Essas variações se devem as diferenças culturais e influências diversas⁷. Cada país tem a sua própria língua de sinais. Tomando como exemplo os países lusófonos onde o português é a língua oficial, vemos que utilizam diferentes línguas de sinais conforme quadro abaixo:

PAÍSES ONDE O PORTUGUÊS É LÍNGUA OFICIAL

País	População (est. 2014)	Língua Portuguesa	Língua de Sinais
Brasil	202.656.788	Português do Brasil	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Moçambique	24.692.144	Português de Moçambique	Língua Moçambicana de Sinais (LMS)
Angola	24.300.000	Português de Angola	Língua Angolana de Sinais (LAS)
Portugal	10.813.834	Português europeu	Língua Gestual Portuguesa (LGP)
São Tomé e Príncipe	190.428	Português de São Tomé e Príncipe	Língua Gestual de São Tomé e Príncipe (LGSTP)
Guiné-Bissau	1.693.398	Português da Guiné-Bissau	Língua Gestual Guineense (LGG)
Timor-Leste	1.201.542	Português de Timor-Leste	Língua Gestual Timorense (LGT)
Cabo Verde	538.535	Português cabo-verdiano	Língua Gestual Cabo-verdiana (LGCV)

Elaboração da autora.

Adaptado MEDEIROS, Adelardo Adelino Dantas de (s.d). *A língua portuguesa*. Disponível http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.php. Acesso 13.fev.2016.

⁷ Há uma língua de sinais pretensamente universal, análoga ao Esperanto, conhecida como GESTUNO, que é usada em convenções e competições internacionais (RUBINO et all, 1975).

As línguas de sinais não são universais, têm a sua própria estrutura e diferem de país para país. A língua de sinais é uma língua como outra qualquer, com estrutura sintática, semântica e morfológica. A diferença é que utiliza o espaço visual para se expressar. Para determinar o seu significado, os sinais possuem alguns parâmetros para a sua formação, como por exemplo a localização das mãos em relação ao corpo, a expressão facial e a movimentação que se faz ou não quando se produz o sinal. Cada comunidade de surdos tem a sua própria língua de sinais que surge no momento em que os surdos se juntam. Esta concentração acontece, geralmente, em contexto escolar. Assim a história das línguas de sinais está muitas vezes interligada com a história da educação dos surdos⁸.

A primeira escola de surdos no mundo foi criada no século XVII, em Paris, logo a Langue des Signes Française (LSF) é a língua de sinais mais antiga. Esta língua, através da dispersão dos seus professores surdos, expandiu-se para os Estados Unidos, o Brasil, entre outros, com o propósito de ali também criar escolas para surdos. Desta forma, a American Sign Language (ASL) e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda possuem semelhanças com a LSF.

Em Portugal, a Língua Gestual Portuguesa (LGP), nasceu na primeira escola de surdos, em 1823, na Casa Pia de Lisboa, tendo tido como primeiro educador um sueco que de lá trouxe o alfabeto manual⁹. Apesar de não se notarem semelhanças ao nível do vocabulário, o alfabeto da LGP e o da língua gestual sueca (Svenskt teckenspråk) continuam a revelar a sua origem comum.

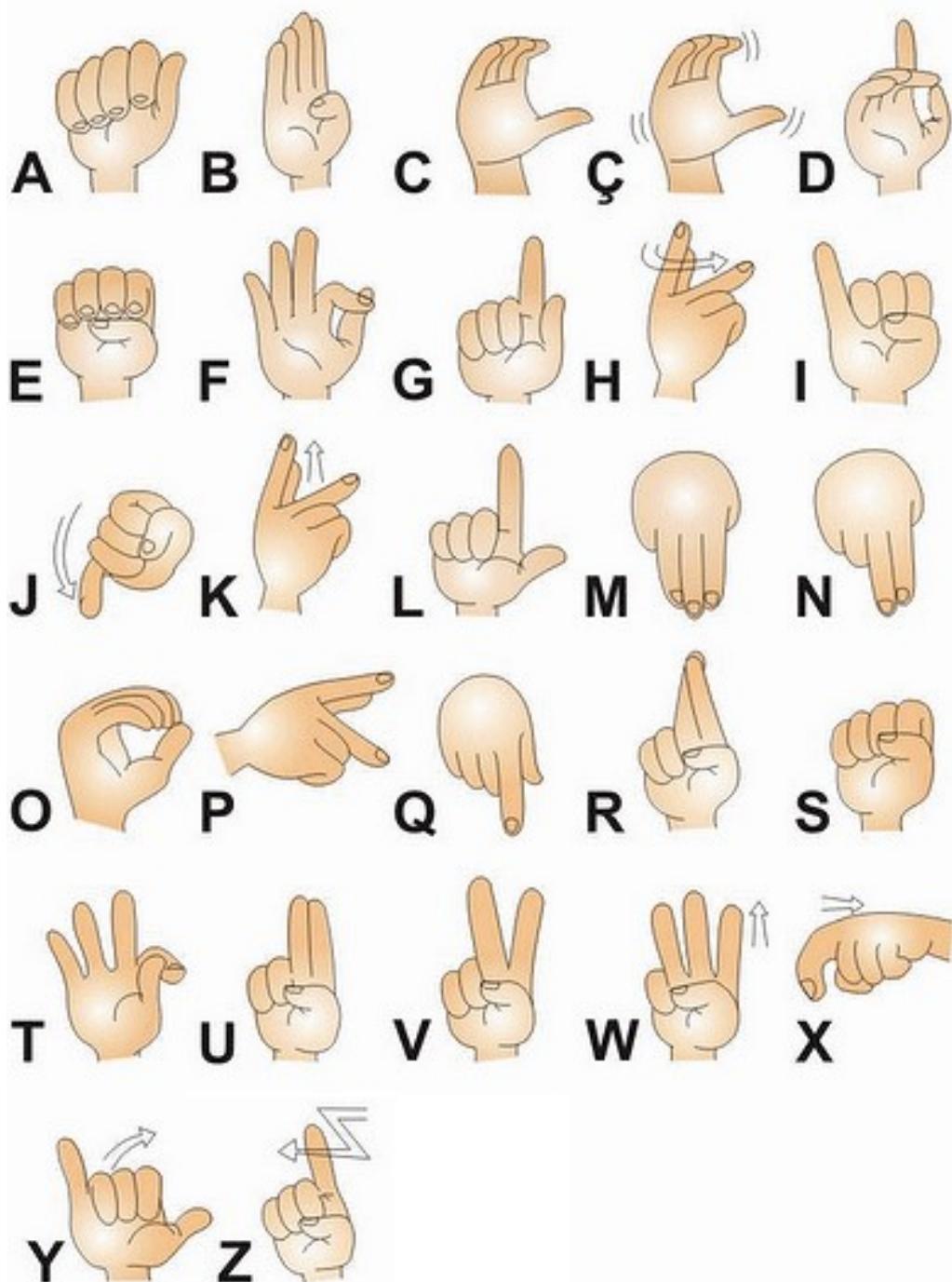
Como cada país tem a sua própria língua de sinais (mesmo países com a mesma língua oral, como Portugal e Brasil, por exemplo, visto que as línguas de sinais são independentes das línguas orais), a configuração da mão correspondente a cada letra do alfabeto também difere de país para país conforme vemos nas imagens a seguir¹⁰.

⁸ Disponível em <http://www.mundoportugues.org/article/view/61105/associacao-humanitaria-defende-uniformizacao-da-lingua-gestual-portuguesa>. Acesso 29.fev.2016.

⁹ A língua gestual portuguesa tem por base a sueca, país com o qual Portugal fez uma parceira, tendo recebido, há mais de 100 anos, técnicos da Suécia para dar formação. “Por isso a linguagem gestual portuguesa tem a sua base na sueca, embora com muitas parecenças com a linguagem espanhola, que tem a mesma base, mas já se distanciando da brasileira, a libras”, revelou Carmo (2013), explicando que, embora o português do Brasil e de Portugal sejam semelhantes oralmente, gestualmente é muito diferente.

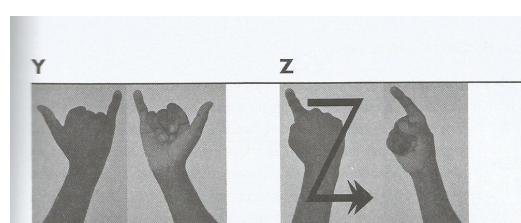
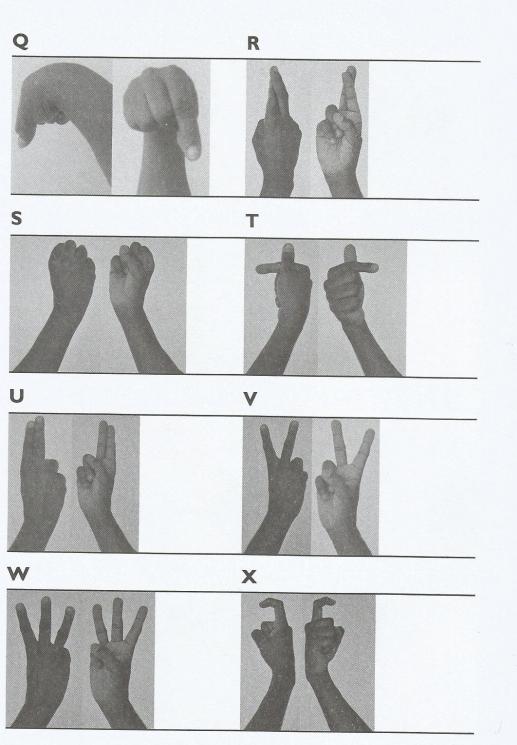
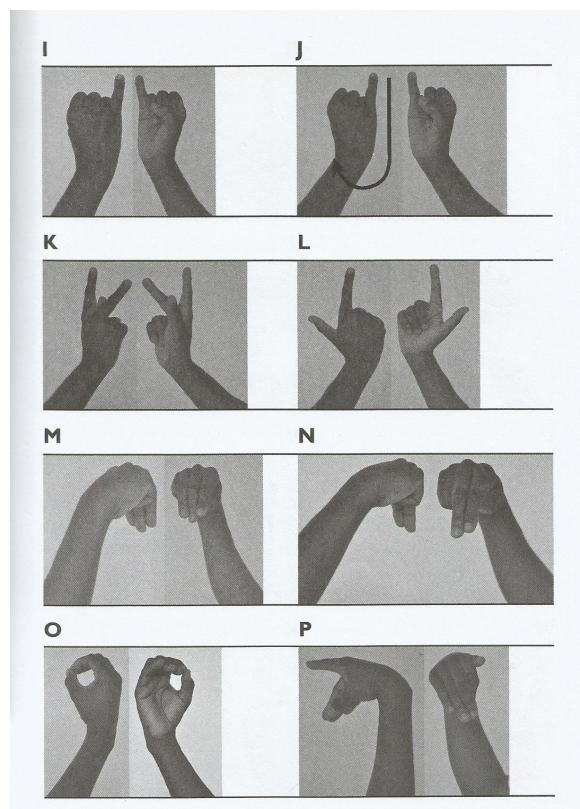
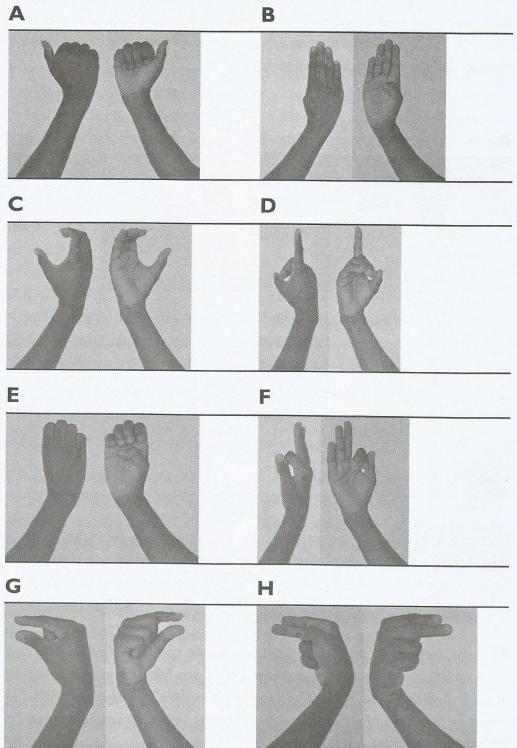
¹⁰ Com relação ao alfabeto manual timorense de língua gestual não localizamos nenhuma informação.

ALFABETO MANUAL BRASILEIRO DE LÍNGUA DE SINAIS



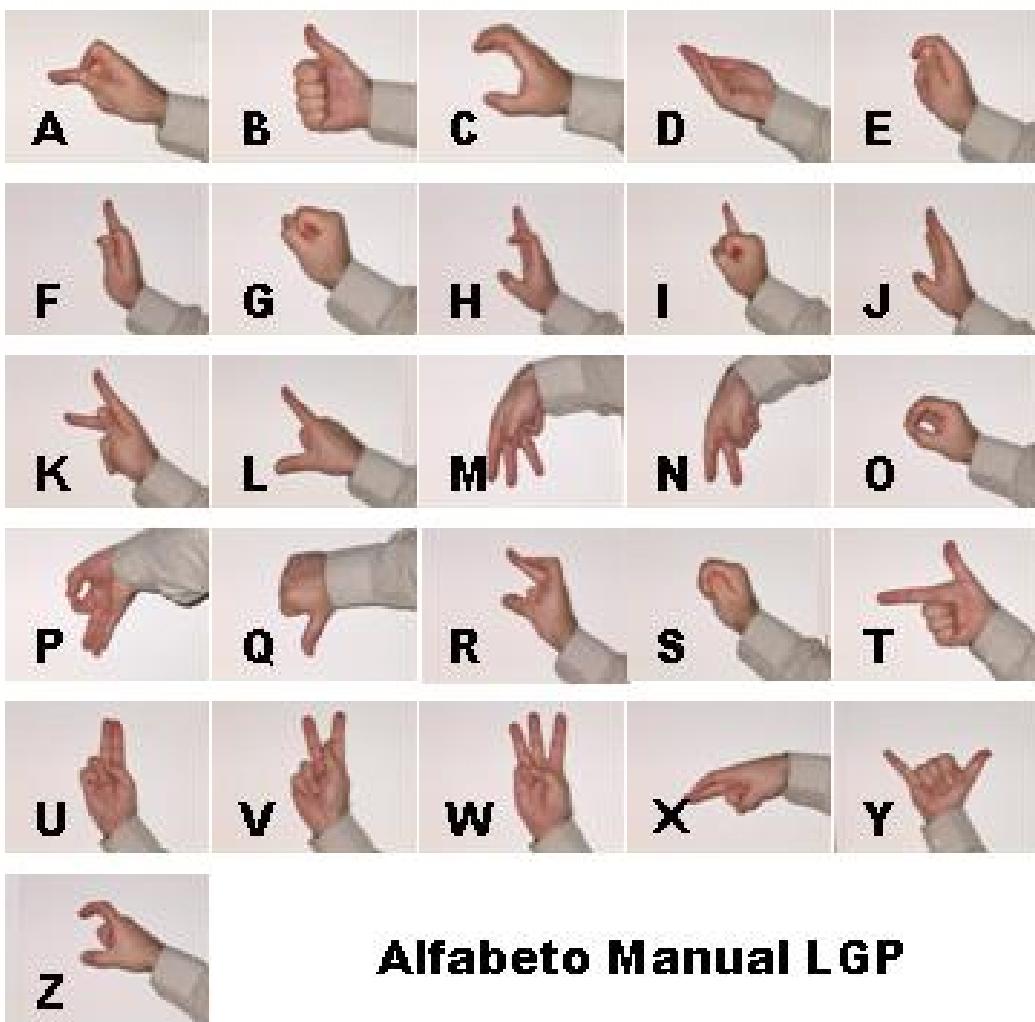
Fonte: site da FENEIS. Disponível em <http://feneispr.webnode.com.br/>. Acesso 29.fev.2016.

ALFABETO MANUAL MOÇAMBICANO DE LÍNGUA DE SINAIS



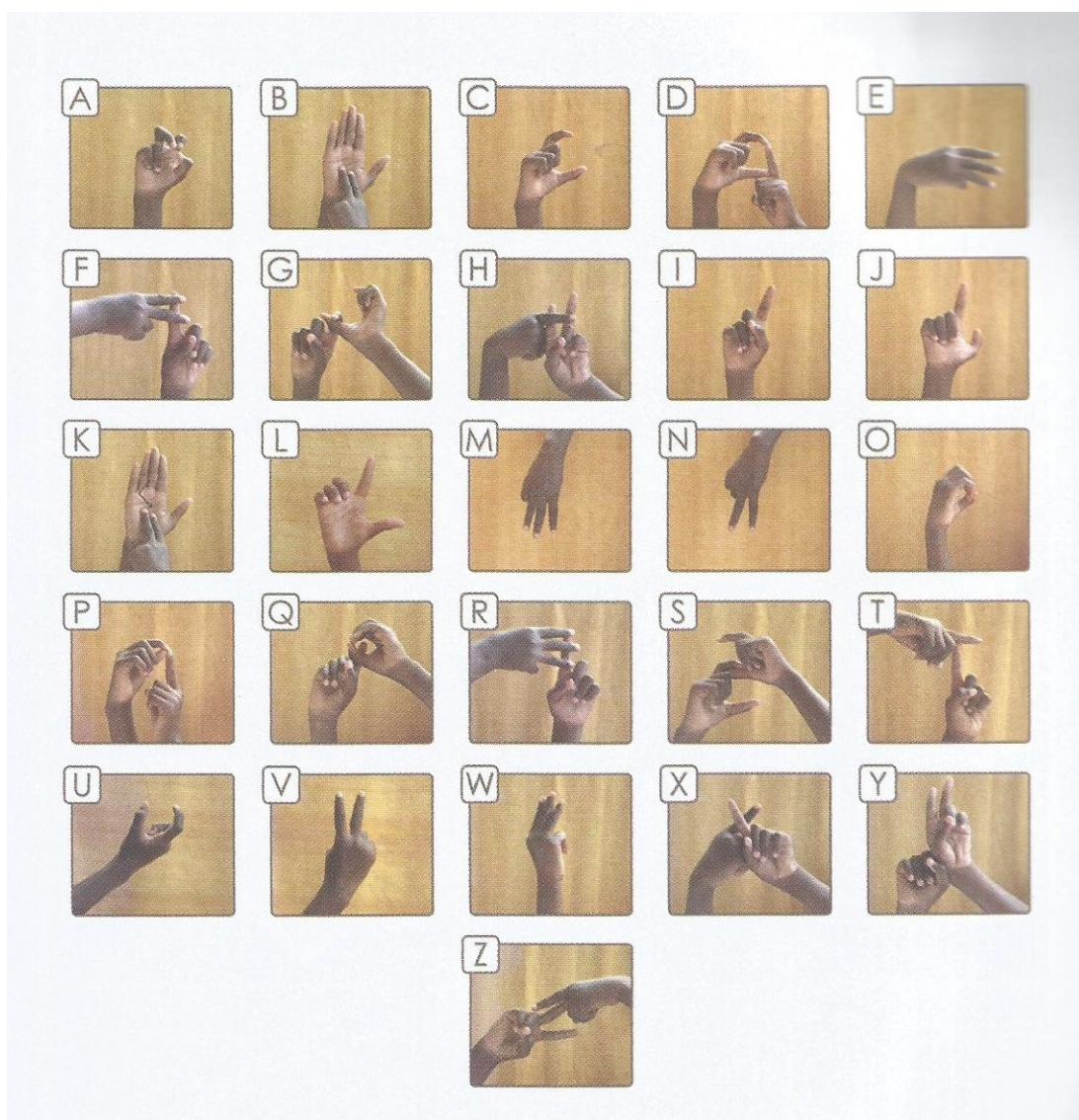
Este alfabeto é baseado no alfabeto internacional.

Fonte: NGUNGA, Armindo; ABUDO, Assumane; NAHNTUMBO, David; ZANDAMELA, Inocêncio e MANGUANA, Maria Luísa (2013). **Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique**. Maputo: CEA-UEM, p.24-27.

ALFABETO MANUAL PORTUGUÊS DE LÍNGUA GESTUAL

Fonte: Associação Portuguesa de Surdos. Disponível <http://www.apsurdos.org.pt/>. Acesso 29.fev.2016.

ALFABETO MANUAL SANTOMENSE DE LÍNGUA GESTUAL



Fonte: CARMO, Patricia; OLIVEIRA, Ricardo e MINEIRO, Ana (orgs) (2014). **Dicionário da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe**. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, p.5.

No dia 10 de julho de 2014 foi lançado o primeiro dicionário de Língua Gestual Portuguesa de São Tomé e Príncipe, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e combater o isolamento das crianças surdas em São Tomé.

ALFABETO MANUAL GUINEENSE DE LÍNGUA GESTUAL



Fonte: MARTINI, Mariana e MORGADO, Marta (orgs) (2008). **Dicionário Escolar da Língua Gestual Guineense**. Lisboa: Surd'Universo, p.11.

ALFABETO MANUAL ANGOLANO DE LÍNGUA GESTUAL

Em Angola, a influência da LIBRAS e da LGP confluíram para a elaboração da Língua Angolana de Sinais (LAS) (SILVA, 2011, p.95). Porém não localizamos esse material.

ALFABETO MANUAL CABO-VERDIANO DE LÍNGUA GESTUAL

Havia um projeto para a elaboração de um dicionário da língua gestual cabo-verdiana que deveria ser lançado em março de 2015. A elaboração desse dicionário seria uma iniciativa do Ministério da Educação e Desporto de Cabo Verde, em parceria com a Cooperação Brasileira e o Projecto Escola de Todos, mas não conseguimos localizar esse material e nem saber se ele foi realmente concluído e lançado¹¹.

¹¹ **Cabo Verde vai dispor de um dicionário de língua gestual a partir de Março 2015.** Disponível http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=702:cabo-verde-vai-dispor-com-um-dicionario-de-lingua-gestual-a-partir-de-marco-2015&catid=90&Itemid=673. Acesso 29.fev.2016.

Brasil ajuda Cabo Verde a criar dicionário de língua gestual. Disponível <http://asemana.publ.cv/spip.php?article97856&ak=1>. Acesso 03.abril.2016.

Criação da Língua Gestual Cabo-verdiana: 1^{as} recolhas de gestos termina com desafios para a próxima fase. Disponível http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=590:criacao-da-lingua-gestual-cabo-verdiana-1-s-recolhas-de-gestos-termina-com-desafios-para-a-proxima-fase&catid=90&Itemid=673. Acesso 29.fev.2016.

Ver também http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=584:med-prepara-se-para-implementar-lingua-gestual-cabo-verdiana&catid=90:noticias&Itemid=673. Acesso 29.fev.2016.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Augusta; COUTINHO, Amândio; MARTINS, Maria Raquel Delgado (1994). **Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa.** Lisboa: Editorial Caminho.

CARMO, Helder (2013). Associação humanitária defende uniformização da língua gestual portuguesa (15/11/13). Disponível em <http://www.mundoportugues.org/article/view/61105/associacao-humanitaria-defende-uniformizacao-da-lingua-gestual-portuguesa>. Acesso 15.fev.2016.

CARMO, Patricia; OLIVEIRA, Ricardo e MINEIRO, Ana (orgs) (2014). **Dicionário da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe.** Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

MARTINI, Mariana e MORGADO, Marta (orgs) (2008). **Dicionário Escolar da Língua Gestual Guineense.** Lisboa: Surd'Universo.

NGUNGA, Armindo; ABUDO, Assumane; NAHNTUMBO, David; ZANDAMELA, Inocêncio e MANGUANA, Maria Luísa (2013). **Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique.** Maputo: CEA-UEM.

RUBINO, F., HAYHURST, A., e GUEJLMAN, J. (1975). **Gestuno: International sign language of the deaf.** Carlisle: British Deaf Association.

SILVA, Ana Isabel Pereira Pinheiro da (2011). **E se eu fosse s/surda? O processo de categorização do mundo da pessoa s/surda: a perspetiva da linguística cognitiva.** Viseu/Portugal: Universidade Católica Portuguesa – Tese de doutoramento em Letras.

VANALI, Ana Crhistina (2015). **Pequenos passos, alguns retrocessos e muito caminho para andar: a política de educação de surdos numa perspectiva comparada Brasil-Portugal.** Curitiba: edição do autor.

OUTRAS FONTES:

Dicionário Digital Língua Gestual Guiné Bissau. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SILY6YO8Ido>. Acesso 29.fev.2016.

Guiné-Bissau - o Nascimento de uma Língua. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=crYLr5D0JQU>. Acesso em 29.fev.2016